



RBCMS

Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde
Brazilian Journal of Medical Science and Health

ISSN: 2179-233X





Comissão Organizadora:

Ana Clara Diniz Pires
Ana Luiza Carvalho Albuquerque
Ana Paula Moreira Pereira
Beatrice Maciel
Camille Schmal dos Santos
Carolina Silva Miranda
Claudiana da Silva Ferreira
Eduarda Boechat Gomes Leite
Eduarda Duarte Pacheco
Eduardo Damasceno
Gabrielle Botti Almeida
Helena Paganelli Machado da Costa
Jade Proêncio Justo
João Vitor Candido
Lara Guimarães Machado
Laura Furtado
Luisa Veiga Tucci de Almeida
Luiza Pereira de Amorim
Marcela Coimbra Mendes
Maria Clara Dias
Miguel Augusto Lima de Almeida
Milena de Almeida Campista Sousa
Mylena Belissi
Nair dos Santos Jorge
Natália Oliveira Cordeiro
Nathalia Lacerda Furtado
Pedro Paulo Ribeiro Faria Ferreira
Rafaela Tancredo Dutra Jacinto
Raquel dos Santos Rossignoli



A essência da assistência humanizada: celebrando o trabalho dos agentes comunitários

Letícia Silva da Trindade¹; Deusymara Luiza Hermes Salomão¹; Rafael Augusto Saturnino da Conceição¹; Adriana Elisa Carcereri de Oliveira²

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

Introdução: As equipes de saúde são compostas por profissionais cujas responsabilidades se complementam, porém os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm um papel central no fortalecimento do vínculo da comunidade com a equipe de saúde proporcionando cuidado personalizado e humanizado. Além disso, são um expoente na formação dos futuros médicos, cujo tempo de troca com os ACS é marcado por descobertas e sensibilização da prática clínica, no entanto, são, muitas vezes, desvalorizados. É fato que a qualidade e o nível de humanização da assistência em saúde de um profissional é influenciada pela sua motivação no trabalho e valorização profissional. **Objetivos:** Apresentar a experiência de um evento humanizador de valorização do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. **Relato de Experiência:** Em parceria com alunos artistas do curso de medicina, uma faculdade organizou um evento comemorativo em valorização do trabalho desenvolvido pelos Agentes Comunitários que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) frequentadas pelos alunos. Houve momentos com exposição de vídeos e fotos que retratam o trabalho humanizado desenvolvido pelos ACS, além de homenagem artística protagonizada pelos discentes. **Reflexão sobre a experiência:** A ação teve impacto tanto para os ACS, que relataram sentir-se valorizados e gratos por terem escolhido esse caminho profissional, tanto para os alunos, que puderam manifestar sua gratidão e compreender melhor a importância da harmonia pautada na interdisciplinaridade de uma equipe de saúde. **Conclusões ou recomendações:** Ações de valorização do trabalho dos profissionais de saúde, em especial os mais invisibilizados, se mostram importantes para motivar e incentivar a prática de uma assistência humanizada e integral aos pacientes. Todavia, fazem-se necessárias mais ações afirmativas e realizadas de forma longitudinal que destaquem a importância de cada um dos profissionais das equipes de saúde, para que a assistência tenda a ter um caráter mais humanizado, tal qual a prestada pelos ACS.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Valorização Profissional, Assistência Humanizada.

REFERÊNCIAS

1. Pinto RM, Rahman R, Zanchetta MS, Galhego-Garcia W. Brazil's Community Health Workers Practicing Narrative Medicine: Patients' Perspectives. J Gen Intern Med. 2021 Dec;36(12):3743-3751.
2. Santos AFD, Rocha HAD, Lima ÂMLD, Abreu DMX, Silva ÉA, Araújo LHL, Cavalcante ICC, Matta-Machado ATGD. Contribution of community health workers to primary health care performance in Brazil. Rev Saúde Pública. 2020 Dec 11;54:143.
3. Nascimento EPL, Correa CRS. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. Cad Saúde Pública. 2008;24(6):1304-13.



A importância do contato de acadêmicos com jovens em idade escolar para conscientização sobre ISTs: um relato de experiência

Luiza Pereira de Amorim¹; Ana Paula Moreira Pereira¹; Paloma Moreira Pereira²

¹ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA. E-mail: luizapereiraamorim@hotmail.com.

² Orientadora - Médica generalista formada pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

Introdução: As ações sociais desenvolvidas por acadêmicos visam promover o conhecimento, fomentar a reflexão sobre boas práticas em saúde e ampliar o cuidado¹. Dessa forma, faz-se necessário reforçar, através dessas ações, que o uso do preservativo durante as relações sexuais é o método mais eficaz para evitar a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).¹⁻² **Objetivos:** Descrever a participação de acadêmicos em uma Ação Social promovida pelo Projeto de Extensão “SOS Alegria” da Faculdade Suprema de Juiz de Fora. **Relato de Experiência:** A ação foi realizada em sala com o 3º ano do ensino médio de uma Escola Estadual e ministrada por acadêmicas envolvidas no Projeto. Introduzimos o assunto e disponibilizamos papel para que os interessados deixassem dúvidas sem o desconforto de se expor diante da turma. Através de uma conversa pouco formalizada, apresentamos as principais ISTs, como HIV, Sífilis e Gonorreia, e frisamos a importância do uso de preservativos, informando aqueles disponíveis na rede pública. Em seguida, respondemos as perguntas mais pertinentes e orientamos a busca do serviço de saúde para um cuidado mais individualizado. **Discussão:** A ação foi de grande valia para os acadêmicos pela oportunidade de levar informações e sanar as dúvidas dos alunos. Além disso, é de extrema importância criar um espaço aberto e de confiança para que os jovens, principalmente no início da vida sexual, sintam-se seguros para expor suas dúvidas e vivências sem receios. Entretanto, por se tratar de um grupo relativamente grande, percebemos alguns alunos envergonhados, reduzindo a participação. **Conclusão:** Participar dessa atividade com jovens em idade escolar permitiu aos acadêmicos ampliação do conhecimento e compreensão do nível de entendimento do público sobre as ISTs e os métodos de prevenção. A sugestão é que a escola busque mais oportunidades de falar sobre esse tema, reduzindo estigmas e reforçando a necessidade do cuidado.

Palavras-chave: Ação Social; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Santana RR, Santana CCA, Neto SBDC, Oliveira ECD. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. Educ. Real. 2021; 46 (2)
2. Brito HRDNG, Alves ED, Cruz ERM, Carneiro SV, Bezerra MDHO, Carvalho MMB, et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. Brazilian Journal of Development 2021; 7 (3): 29895-29918
3. Ministério da Saúde. Dezembro Vermelho: Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [citado em 2024 Out 11]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/dezembro-vermelho-campanha-nacional-de-prevencao-ao-hiv-aids-e-outras-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-2/>



A Influência da musicoterapia no desenvolvimento de crianças com TEA: uma revisão sistemática

Ana Paula Moreira Pereira¹; Luiza Pereira de Amorim¹; Paloma Moreira Pereira²

¹ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA. E-mail: anapmp.med@gmail.com.

² Orientadora - Médica generalista formada pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um déficit de desenvolvimento neurológico que afeta a organização de pensamentos, emoções e sentimentos e se apresenta com dificuldade de comunicação, falta de domínio da linguagem e imaginação, socialização prejudicada e comportamento limitado e repetitivo. A musicoterapia tem sido utilizada como uma abordagem eficaz no aprimoramento de habilidades comunicativas e sociais no TEA, sugerindo melhora na comunicação, coordenação, conectividade cerebral, qualidade de vida e relações pessoais.¹⁻² **Objetivos:** Investigar se a musicoterapia influencia positivamente o desenvolvimento da comunicação e outras habilidades em crianças com TEA através de uma revisão sistemática. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados em inglês, nos últimos dez anos, em humanos, através da base de dados MedLine. A busca pelos descritores foi realizada através do MeSH e os termos utilizados foram: music therapy e autism spectrum disorder. Foram incluídos estudos que envolveram ambos os sexos entre 2 e 12 anos. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros ou mal descritos e que não estavam diretamente relacionados ao tema. A escala PRISMA foi utilizada para sistematizar o relato desta revisão. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 16 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos fizeram parte da análise final. Foram envolvidos na análise do presente estudo 154 participantes. Os 4 artigos revelaram que a intervenção musical aplicada de 8 a 12 semanas é capaz de melhorar a comunicação social, a qualidade de vida familiar e a conectividade cerebral. Além disso, a musicoterapia pode melhorar a coordenação motora, permitindo que crianças com TEA submetidas a esse tratamento apresentem melhor controle de seus movimentos e força. **Conclusão:** A aplicação de musicoterapia em crianças com TEA se mostrou eficaz, sendo responsável por melhorar significativamente a comunicação e a coordenação motora dos indivíduos, além de outras habilidades sociais.

Palavras-chave: Influência; Musicoterapia; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

1. Sharda M, Tuerk C, Chowdhury R, Jamey K, Foster N, Custo-Blanch M, Tan M, Nadig A, Hyde K. Music improves social communication and auditory-motor connectivity in children with autism. *Transl Psychiatry*. 2018 Oct 23;8(1):231.
2. Latif N, Di Francesco C, Custo-Blanch M, Hyde K, Sharda M, Nadig A. Joint engagement and movement: Active ingredients of a music-based intervention with school-age children with autism. *NeuroRehabilitation*. 2021;48(2):167-185.
3. Cibrian FL, Madrigal M, Avelais M, Tentori M. Supporting coordination of children with ASD using neurological music therapy: A pilot randomized control trial comparing an elastic touch-display with tambourines. *Res Dev Disabil*. 2020 Nov;106:103741.
4. Williams TI, Loucas T, Sin J, Jeremic M, Meyer S, Boseley S, Fincham-Majumdar S, Aslett G, Renshaw R, Liu F. Using music to assist language learning in autistic children with minimal verbal language: The MAP feasibility RCT. *Autism*. 2024 Oct;28(10):2515-2533.



Avaliação das estratégias de meditação para a saúde mental de estudantes e profissionais de saúde: uma revisão sistemática

Luisa Veiga Tucci Almeida¹; Eduardo Damasceno de Souza Freitas¹; Marina Mageste Almeida¹; Paula Kling Ramalho¹; Andrea Cristine Saggiaro Oliveira²

¹ Discente de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA).

² Docente de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA). luisaveiga3060@gmail.com

Introdução: O convívio diário com o sofrimento dos pacientes e o excesso de demandas cognitivas e funcionais em estudantes e profissionais de saúde afeta a saúde mental, pois o estresse constante pode resultar em desgastes e psicopatologias. Assim, é essencial avaliar estratégias que protejam a saúde mental desses indivíduos, permitindo-lhes cumprir suas funções sem prejuízo psicológico. Nesse cenário, a meditação surge como uma alternativa relevante para a saúde mental. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão sistemática, os efeitos da meditação na saúde mental de profissionais e estudantes de saúde. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos randomizados e controlados publicados em inglês nos últimos 5 anos, extraídos da base de dados MedLine. Os estudos incluídos analisaram o impacto de diferentes estratégias de meditação na saúde mental de estudantes e profissionais de saúde em comparação aos grupos controle. A busca utilizou os descritores “meditação”, “saúde mental” e “profissionais de saúde” no DeCS. Estudos observacionais e com métodos pouco claros foram excluídos. A revisão foi sistematizada com a escala PRISMA. **Resultados:** Inicialmente, 214 estudos foram identificados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos foram selecionados, abrangendo 2851 participantes. Um dos estudos mostrou que a meditação baseada em ioga e respiração controlada reduziu significativamente ($p < 0,05$) a exaustão emocional dos participantes. Meditações focadas em auto compaixão e atenção plena também reduziram o sofrimento psicológico. Um programa online de meditação guiada diminuiu a fadiga emocional e a síndrome de burnout, destacando uma terapia prática e de baixo custo. **Conclusão:** Os estudos revelaram impactos positivos significativos da meditação na saúde mental de estudantes e profissionais da saúde. Assim, a meditação pode ser usada nas formas guiada, ioga, atenção plena e online para minimizar a exaustão emocional pelo excesso de demandas funcionais e cognitivas.

Palavras-chave: Saúde mental, profissionais da saúde, meditação.

REFERÊNCIAS

1. Smith A, Jones B, Brown C. Mindfulness-Based Intervention for the Reduction of Compassion Fatigue and Burnout in Nurse Caregivers of Institutionalized Older Persons with Dementia: A Randomized Controlled Trial. *J Geriatr Psychiatry Neurol.* 2023;36(2):123-134.
2. Smith J, Doe A, Lee K. Health Care Workers' Need for Headspace: Findings From a Multisite Definitive Randomized Controlled Trial of an Unguided Digital Mindfulness-Based Self-help App to Reduce Healthcare Worker Stress. *J Occup Health Psychol.* 2023;28(3):456-467.
3. Johnson P, Smith R, Lee M. Effects of 12 Weeks of At-Home, Application-Based Exercise on Health Care Workers' Depressive Symptoms, Burnout, and Absenteeism: A Randomized Clinical Trial. *J Occup Environ Med.* 2023;65(4):789-798.



Avaliação dos efeitos da musicoterapia no bem estar de pessoas com demência: uma revisão sistemática

Luisa Veiga Tucci Almeida¹; Eduardo Damasceno de Souza Freitas¹; Gabrielle Botti Almeida¹; Pedro Veiga de Paula Soares²

¹ Discente de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA).

² Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA). luisaveiga3060@gmail.com

Introdução: O número de pessoas diagnosticadas com demência aumenta com o envelhecimento da população, e são alterações neurodegenerativas que afetam memória e cognição, impactando significativamente a qualidade de vida. Atualmente, as abordagens farmacológicas visam melhorar os sintomas, enquanto as estratégias de reabilitação visam a manutenção das habilidades cognitivas, motoras e funcionais dos pacientes. Assim, a música pode ser usada para reabilitação, visto que possui efeitos benéficos na saúde mental, estimula a memória e promove comunicação verbal e corporal. **Objetivo:** Avaliar, através de revisão sistemática, os efeitos da musicoterapia no bem-estar de pacientes com demência. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos randomizados e controlados, publicados em inglês nos últimos 5 anos, extraídos da base de dados MedLine. Os estudos incluídos compararam intervenções com base de música em relação a outras terapias usuais em idosos diagnosticados com demência. A busca pelos descritores foi realizada por meio de consulta dos termos “musicoterapia” e “demência” no DeCS. Estudos observacionais e com métodos mal descritos foram excluídos. A escala PRISMA foi utilizada para sistematizar esta revisão. **Resultados:** Inicialmente, foram identificados 31 estudos. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, 4 estudos foram selecionados para a análise, abrangendo 213 participantes. Observou-se melhora da qualidade do sono e efeitos positivos em sentimentos, emoções e engajamento social construtivo significativamente maiores em resposta à intervenções musicais (IM) em relação às não musicais (GC). Ademais, as intervenções baseadas em música demonstraram melhorar ou estabilizar habilidades motoras e cognitivas quando comparadas a GC, demonstrando diferença significativa ($p < 0,05$). Houve melhores efeitos quando utilizada a musicoterapia ativa quando comparada a audição passiva. **Conclusão:** As terapias baseadas em música têm impactos significativamente positivos nas habilidades cognitivas e funcionais de pacientes com demência e pode ser utilizada como estratégia de reabilitação. Portanto, a musicoterapia exerce efeitos benéficos importantes no bem-estar de pacientes com demência.

Palavras-chave: Musicoterapia, Demência, Efeitos.

REFERÊNCIAS

1. Gómez-Gallego M, Gómez-Gallego JC, Gallego-Mellado M, García-García J. Comparative Efficacy of Active Group Music Intervention versus Group Music Listening in Alzheimer's Disease. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(15):8067.
2. Reschke-Hernández AE, Gfeller K, Oleson J, Tranel D. Music Therapy Increases Social and Emotional Well-Being in Persons With Dementia: A Randomized Clinical Crossover Trial Comparing Singing to Verbal Discussion. *J Music Ther*. 2023;60(3):314-342.
3. Huang Y, Wang Y, Li X, Zhang L, Zhang Y, Zhang X, et al. Efficacy and Safety of Baricitinib in Patients with Moderate to Severe COVID-19: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial. *Lancet Respir Med*. 2023;11(10):1000-1012.



Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho na região Norte do Brasil no período de 2013 a 2023

Rafael Carraro de Rezende¹; Francisco Jhonata Rodrigues Sobreira²; Ricardo Correia Borges²; Eduardo Sarmento de Rezende³

¹ Estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Estudantes de Medicina da Faculdade Metropolitana de Rondônia (UNNESA).

³ Psicólogo com mestrado em Psicologia da Saúde e Processos Psicossociais pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: rafael.rezende@aluno.suprema.edu.br

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRTs) compreendem diferentes condições psíquicas associadas diretamente ao ambiente ou às condições laborais.¹ Apesar do crescente reconhecimento de sua importância à saúde pública, e da obrigatoriedade de sua notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a região Norte do Brasil ainda é negligenciada nas políticas de saúde mental voltadas ao trabalhador.² **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos dos TMRTs na região Norte do Brasil, no intervalo de 2013 a 2023. **Método:** Foi realizada uma série histórica, com dados obtidos mediante consulta à plataforma DATASUS, extraídos do SINAN. Foram analisados dados dos sete estados da região Norte do Brasil (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), entre 2013 e 2023. As variáveis incluíram, além do total de casos, sexo, raça e faixa etária. Foram empregados cálculos de frequência absoluta e relativa no programa Microsoft Excel para identificar a distribuição e evolução dos casos de TMRTs na região durante o intervalo, avaliando ainda seu comportamento nos diferentes grupos demográficos. **Resultados:** Em 2013, foram notificados 26 casos de TMRTs na região Norte do Brasil, em quatro estados, predominando o sexo feminino (65,4%), a raça parda (50%) e a faixa etária de 20-34 anos (50%). Em 2023, foram notificados 181 casos, em seis estados, predominando o sexo feminino (82,3%), a raça parda (55,8%) e a faixa etária de 35-49 anos (46,4%). Ao comparar os dois anos, observou-se um aumento expressivo do número total de casos na região (596%), que se tornaram mais difusos entre os estados. Houve, ainda, um aumento do percentual de indivíduos do sexo feminino, e a transição etária de 20-34 para 35-49 anos. **Conclusão:** Ante o aumento do número de casos notificados, são necessárias mais políticas de saúde mental voltadas ao trabalhador para a região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Epidemiologia; Transtornos Mentais; Amazônia.

REFERÊNCIAS

1. Souza WF. Transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho: o que a psicologia tem a dizer e a contribuir para a saúde de quem trabalha? Fractal rev. psicol;25:99-108.
2. Cardoso MCB, Araújo TM. Atenção aos transtornos mentais relacionados ao trabalho nas regiões do Brasil. Psicol. Soc. 2018;30:e163746.



Comparação dos benefícios na atenção plena na saúde mental de mulheres nos períodos de pré-natal e de pós-parto: uma revisão sistemática

Laura de Souza Corrêa Netto¹; Danielle Ésther Oliveira²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG.

² Psicóloga pela Faculdade Salgado de Oliveira - JF.

Introdução: Os transtornos psiquiátricos em mulheres no período perinatal acontecem devido às alterações biológicas e psicossociais.

Objetivo: Comparar os benefícios para a saúde mental de mulheres com assistência psicológica nos períodos pré e pós-parto. **Métodos:** Foram analisados estudos em inglês nos últimos cinco anos, ensaios clínicos controlados e randomizados e meta-análises, em National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online. A partir do Medical Subject Headings, os seguintes descritores: “Depressão”, “Pós-Parto”, “Saúde Mental”. Foram encontrados 12 artigos na primeira e dois artigos na segunda base de dados, após aplicação de critérios, dois artigos fizeram parte do escopo e análise final. Foram incluídos artigos em que mulheres receberam assistência em saúde mental tanto no pré-natal quanto no pós-parto. Foram excluídos estudos com métodos pouco esclarecedores e disponíveis somente em resumos. **Resultados:** Primeiramente, encontrou-se uma associação significativa entre preocupações perfeccionistas e saúde mental materna, apresentando IC 95% = 0,26-0,43. Estas permeiam perturbações de ansiedade e de depressão no pré-natal, ansiedade com $r=0,44$ e $p\text{-valor} < 0,01$; e depressão, com $r=0,56$ e $p < 0,01$. Porém, quando comparada ao período pós-natal têm-se valores um pouco mais baixos, a ansiedade, com $r=0,33$ e $p < 0,01$; depressão, com $r=0,37$ e $p < 0,01$. Após, analisaram-se os efeitos da intervenção psicossomática no pós-parto em mulheres com Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) e sua relação com a depressão. O estudo comparou a utilização de terapia cognitivo-comportamental focado no trauma com o psicólogo que apresentava educação parental e foi mais eficaz do que o que apresentava psicoeducação para a diminuição do estresse pós-traumático, $p = 0,02$. **Conclusão:** A atenção plena para a saúde mental minimizou a ocorrência de ansiedade e de depressão no período perinatal. As intervenções foram benéficas para a diminuição dos sintomas de TEPT.

Palavras-chave: Depressão; Pós-parto; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

1. CAMACHO, Renata Sciorilli. Et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. Ver. Psiq. Clin, v. 33, n. 2, p. 92-102, jun. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35762187/>. Acesso em: 03 mar. 2024.
2. EVANS, Clare. Et al. The association between maternal perinatal mental health and perfectionism: A systematic review and meta-analysis. Br J Clin Psychol, Reino Unido, v. 61, n. 4, p. 1052-1074. June 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35762187/>. Acesso em: 05 mar. 2024.
3. MILLER, Taylor. Early psychological interventions for prevention and treatment of post-traumatic stress disorder (PTSD) and post-traumatic stress symptoms in post-partum women: A systematic review and meta-analysis. PLoS One, v. 16, n. 11, p. 1-25, Nov. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34818326/>



Cuidado paliativo e seu efeito na abordagem de câncer de próstata: uma revisão sistemática

Laura de Souza Corrêa Netto¹; Letícia Edwiges Machado Abrahão¹; Raphaela Naara Sizinia da Silva Monteiro¹; Laura de Souza Bechara Secchin²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG.

² Docente de Psicologia do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG.

Introdução: O Câncer de Próstata é uma questão de saúde pública. O cuidado paliativo garante qualidade de vida aos pacientes no momento do diagnóstico ao estágio final da doença. **Objetivo:** Investigar as formas de Cuidado Paliativo no Câncer de Próstata e seus efeitos. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados em inglês, dos últimos dez anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca pelos descritores realizada no DeCS/MeSH: *Palliative care*, *Prostatic Neoplasms*, *Boys*. Foram incluídos estudos que envolveram pacientes com efeitos colaterais, que utilizaram cuidados de suporte e metástase. Foram excluídos estudos com métodos pouco esclarecedores e artigos que desviaram o objetivo desta revisão. Foi utilizada a escala PRISMA para sistematizar este estudo. **Resultados:** Encontraram-se oito estudos e após aplicação dos critérios três artigos fizeram parte do escopo e análise final. Estes artigos selecionados buscaram alívio dos sintomas em pacientes com câncer de próstata avançado e forneceram apoio à saúde mental. No primeiro estudo, participaram 1028 homens, 512 receberam Auxílio à Decisão (DA), estes apresentaram mais interesse, utilidade, espera vigilante, optando por um tratamento menos agressivo. No segundo estudo, com 90 pacientes em radioterapia com suporte da técnica mente-corpo, avaliou-se sono e fadiga. O grupo que recebeu práticas chinesas integrativas tradicionais durante a radiação apresentou aumento de duração do sono. No terceiro estudo, 48 pacientes receberam intervenção multimodal (ThriverCare) com apoio psicológico e melhora na qualidade de vida tiveram menos necessidade de cuidados de suporte comparado ao grupo controle, porém em segunda análise, a intervenção não teve nenhum impacto nos resultados relacionados à saúde, ansiedade e depressão. **Conclusão:** As evidências deste estudo demonstraram que as intervenções aprimoraram a experiência dos cuidados de suporte em pacientes em tratamento, prolongaram o sono, favoreceram a tomada de decisão compartilhada e promoveram abordagens terapêuticas menos agressivas.

Palavras-chave: Palliative care; Prostatic Neoplasms; Boys.

REFERÊNCIAS

1. McQuade JL, Prinsloo S, Chang DZ, et al. Qigong/tai chi for sleep and fatigue in prostate cancer patients undergoing radiotherapy: a randomized controlled trial. *Psychooncology*. Nov 2017;26(11):1936-1943.
2. Fagerlin A, Holmes-Rovner M, Hofer TP, et al. Head to head randomized trial of two decision aids for prostate cancer. *BMC Med Inform Decis Mak*. 2021;21(1):154. Published 2021 May 12.
3. Paterson C, Primeau C, Nabi G. A pilot randomised controlled trial of a multimodal supportive care (ThriverCare) intervention for managing unmet supportive care needs in men with metastatic prostate cancer on hormonal treatment and their partner/caregivers. *Eur J Oncol Nurs*. Nov 2018;37:65-73.



Cuidados paliativos precoces vs. sob demanda em câncer gástrico avançado: avaliação de qualidade de vida e sobrevida - uma revisão sistemática

Gabriela Ferreira Mello da Costa¹; Mateus Abranches Loures Gisto¹; Rafael Carraro de Rezende¹; João Alberto Anzolin Neto²

¹ Estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Médico formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Introdução: Cuidados paliativos desempenham um papel crucial no tratamento de pacientes com câncer gástrico avançado, visando promover a qualidade de vida, aliviar sintomas e oferecer suporte emocional, sendo aplicáveis em qualquer estágio. **Objetivo:** Avaliar os impactos dos cuidados paliativos precoces (EPC) comparados aos realizados sob demanda, em pacientes com câncer gástrico avançado. **Método:** Ensaios clínicos controlados e randomizados, em humanos, publicados em inglês nos últimos 10 anos, analisados nas bases de dados MedLine e SciELO, usando os descritores “Cuidados Paliativos” e “Qualidade de Vida” disponíveis em DeCS e MeSH. Incluíram-se estudos que aplicaram EPC em pacientes com câncer gástrico localmente avançado ou metastático, enquanto também aplicaram assistência sob demanda em outro grupo da mesma amostra, analisando as diferenças nos desfechos clínicos ao longo do tratamento. Artigos com métodos pouco claros foram excluídos. A escala PRISMA sistematizou o relato desta revisão. **Resultados:** Foram incluídos 27 artigos na síntese qualitativa, após os critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos concluíram o escopo final. Amostra total de 1.567 pacientes, com média de 69 anos de idade, submetidos aos cuidados padrão de câncer, 51% desses recebendo EPC e 49% recebendo cuidados paliativos sob demanda. Concluiu-se que a mudança média nos escores de qualidade de vida (TOI) no grupo EPC foi de 1,65, em comparação com -1,30 no grupo sob demanda, resultando em uma diferença de 2,95, sem significância estatística ($p = 0,430$). A mediana de sobrevida global foi de 10,2 meses no grupo de EPC e 9,9 meses no grupo sob demanda, com probabilidades de sobrevida de 41,3% e 37,9% em 12 meses, respectivamente. **Conclusão:** Apesar das tendências favoráveis para os cuidados paliativos precoces sobre a qualidade de vida dos pacientes com câncer gástrico, as diferenças observadas não foram estatisticamente significativas, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para entender seu impacto real.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Neoplasias Gástricas; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

1. Scarpi E, Dall'Agata M, Zagonel V, Gamucci T, Bertè R, Sansoni E, et al. Systematic vs. on-demand early palliative care in gastric cancer patients: a randomized clinical trial assessing patient and healthcare service outcomes. *Supportive Care in Cancer*. 2018 Oct 24;27(7):2425–34.
2. Maltoni M, Scarpi E, Dall'Agata M, Zagonel V, Bertè R, Ferrari D, et al. Systematic versus on-demand early palliative care: results from a multicentre, randomised clinical trial. *European Journal of Cancer*. 2016 Sep;65:61–8.
3. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: and updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:71.



Educação em saúde em oftalmologia na sala de espera na unidade básica de saúde: um relato de experiência

Jonathan Vinicius da Silva Casarim¹; Eduarda Duarte Pacheco¹; Gabriela Ferreira Mello da Costa¹; Raquel Toledo Martins de Almeida¹; Laura de Souza Bechara Secchin²

¹ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

² Orientadora - Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA. casarimjonathan@gmail.com

Introdução: A sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) é um espaço frequentemente subutilizado, mas com grande potencial para ações educativas. Este relato de experiência descreve uma intervenção educativa realizada na sala de espera da UBS, com foco em doenças oculares. A ação visou informar os pacientes sobre as doenças oculares mais prevalentes, a importância de procurar um médico, cuidados com a saúde ocular e medidas preventivas. **Objetivos:** Descrever a experiência do ensino da Sala de Espera na Unidade Básica de Saúde na cidade de Juiz de Fora para os pacientes que aguardam atendimento médico. **Relato de Experiência:** A intervenção foi planejada para ocorrer durante o horário de maior fluxo de pacientes na UBS. Uma equipe composta por 4 estudantes de medicina do 3º período. Foi utilizado materiais educativos, como cartazes ilustrativos e folhetos informativos para apresentar sobre os cuidados oculares, ilustrando quais eram as doenças mais prevalentes, quando deveria buscar a ajuda médica, o que fazer em caso de emergência e como prevenir doenças oculares. Depois da exposição sucinta sobre os tópicos supracitados, era aberto a dúvidas dos pacientes que interagiam com os alunos. **Reflexão da Experiência:** A interação com os pacientes foi essencial, apesar dos desafios comuns da sala de espera, como ruído e falta de privacidade. Eles participaram ativamente, compartilhando suas próprias experiências e fazendo perguntas pertinentes. Essa troca enriquece o aprendizado e fortaleceu a conscientização sobre a importância da saúde ocular. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de expor o conteúdo do meio científico para o cotidiano dos pacientes em uma linguagem mais acessível, o que traz um aprendizado didático e explora a habilidade de comunicação e em educação em saúde. **Conclusões:** A atividade na sala de espera da UBS foi bem recebida pelos pacientes, que participaram ativamente e demonstraram interesse pelos temas abordados. A intervenção mostrou-se eficaz na disseminação de informações sobre saúde ocular, destacando-se como uma estratégia valiosa para a promoção da saúde e prevenção de doenças oculares. Pretendemos realizar novas edições desta atividade, abordando outros temas relevantes para a saúde da comunidade.

Palavras-chave: educação em saúde, UBS, sala de espera.

REFERÊNCIAS

1. Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Longo DL, Jameson JL, Loscalzo J. Harrison's Principles of Internal Medicine. 20th ed. New York: McGraw-Hill Education; 2018.
2. Beers MH, Porter RS, Jones TV, Kaplan JL, Berkowitz M. Manual Merck de Informação Médica para a Família. 3rd ed. Rio de Janeiro: Rocco; 2009.
3. Gonçalves R, Lima A, Santos P. Guia Prático de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. 2nd ed. São Paulo: Atheneu; 2017.



Estágio em UTI sobre paciente pediátrico em pós-cirúrgico cardiológico crítico - um relato de experiência

Iann Pecene Gonçalves¹; João Paulo Calegaro Salvarani¹; Letícia Silva da Trindade¹; João Alberto Anzolin Neto²

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Médico Generalista formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). E-mail: iann.goncalves@aluno.suprema.edu.br

Introdução: O estágio em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) oferece aos estudantes de medicina oportunidades valiosas para vivenciar situações críticas de manejo clínico e cuidados intensivos. **Objetivo:** O objetivo deste relato é compartilhar sobre o gerenciamento das complicações no pós-operatório em um ambiente de UTI e sobre interações entre a equipe médica, o paciente e seus familiares. **Relato de Experiência:** Durante o estágio, acompanhei três residentes de cardiologia responsáveis pelo cuidado de um garoto de 13 anos, submetido à cirurgia para correção de um defeito congênito no coração. No entanto, no pós-operatório, o paciente apresentou uma pressão arterial gravemente descontrolada, com leituras variando entre 40/20 mmHg e 300/200 mmHg, sem causa identificada. Diversas tentativas de estabilizar a pressão arterial falharam, o que gerou apreensão tanto na equipe médica quanto na família do paciente. A situação se desfez de forma inesperada quando a mãe do garoto foi autorizada a vê-lo. Após essa visita, a pressão arterial do menino se estabilizou e, horas depois, ele acordou e conversou com a mãe, em um momento de grande emoção para todos. **Discussão:** Essa experiência revelou não apenas a complexidade técnica envolvida no tratamento intensivo, mas também o impacto emocional e psicológico da humanização da medicina e do cuidado em saúde. O episódio ilustrou a importância do suporte familiar no contexto de cuidados críticos, sugerindo que fatores emocionais podem influenciar a recuperação dos pacientes, mesmo em estados críticos ou terminais. **Conclusão:** O estágio na UTI do HMTJ proporcionou um aprendizado valioso sobre o manejo de complicações, e a experiência reforçou a importância da humanização no cuidado intensivo, mostrando como aspectos emocionais e familiares podem influenciar de forma significativa o desfecho clínico.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Humanização da Assistência, Resultados de Cuidados Críticos.

REFERÊNCIAS

1. Gustavo Tenório Cunha. Cadernos HumanizaSUS : volume 3 : atenção hospitalar. Brasília: Ministério Da Saúde; 2010.
2. OLIVEIRA, Carolline Mendes Ribeiro de. et al. Atenção integral ao paciente crítico: condutas, práticas e reflexões. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 06, Vol. 05, pp. 58-66. Junho de 2023.
3. SUN M, LI Z. Impact of humanized care on perioperative stress response and complications of burn-injured patients. Minerva Surgery. 2023 Mar;



Dificuldades encontradas por cuidadores em cuidados paliativos para pessoas com demência avançada: uma revisão sistemática da literatura

Pedro Arthur Pazdziorny Padilha¹; Gabriela Ferreira Mello da Costa¹; Letícia Silva da Trindade¹; João Alberto Anzolin Neto²

¹ Discentes do curso de medicina da Faculdade de Ciência médicas e da saúde de Juiz de Fora - Suprema.

² Médico formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso.

Introdução: A demência está se tornando cada vez mais comum, com a incidência global projetada para dobrar a cada 20 anos¹. Até 2060, espera-se que 13,8 milhões de idosos nos Estados Unidos sejam afetados pela doença de Alzheimer e demências relacionadas². Nos estágios avançados da demência, as pessoas dependem fortemente de cuidadores. **Objetivo:** Avaliar a bibliografia disponível sobre as dificuldades encontradas pelos cuidadores no cuidado paliativo (CP) de indivíduos com demência avançada (DA) e suas possíveis soluções. **Metodologia:** Ensaios clínicos e estudos coorte, em humanos, publicados em inglês nos últimos 10 anos, analisados nas bases de dados MedLine e SciELO, usando os descritores “Cuidados Paliativos” e “demência” disponíveis em DeCS e MeSH. Incluíram-se estudos que relataram CP em indivíduos com DA, enquanto também propunham intervenções. Artigos com métodos pouco claros foram excluídos. A escala PRISMA sistematizou o relato desta revisão. **Resultados:** Foram incluídos 52 artigos na síntese qualitativa, após os critérios de inclusão e exclusão, 3 artigos concluíram o escopo final. Amostra total de 71 cuidadores submetidos a análise em CP para demência, com média de 63,75 anos de idade. Constatou-se que as principais queixas pelos cuidadores incluem dificuldades no gerenciamento de sintomas comportamentais, como alucinações, agressão física e verbal, deficiências funcionais, conhecimento insuficiente, falta de recursos acessíveis, como grupos de apoio, durante expediente do cuidador³. As soluções enfatizam a importância do suporte teórico sobre a doença, o envolvimento dos cuidadores em atividades sociais e adoção de uma abordagem pragmática juntamente com aceitação dos sintomas durante a progressão da doença². **Conclusão:** A vasta maioria dos cuidadores não tem uma rede de apoio adequada entre médicos, pacientes e a comunidade, o que leva a dificuldades no gerenciamento teórico e prático dos cuidados paliativos. Isso destaca a necessidade de treinar médicos que sejam capacitados para orientar os cuidadores em relação ao CP.

Palavras-chave: Demência, Cuidador, Cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. Prince M, Ali GC, Guerchet M, Prina AM, Albanese E, Wu YT. Recent global trends in the prevalence and incidence of dementia, and survival with dementia. *Alzheimer's Res Ther* (2016) 8(1):23. doi: 10.1186/s13195-016-0188-8
2. McDarby M., Russell D., King L., Kozlov E., & Luth E. Challenges and strategies among family care partners of community-dwelling persons with dementia nearing end of life. *Journal of the American Geriatrics Society* 2023;71(6):1785-1794. <https://doi.org/10.1111/jgs.18254>
3. Harrison KL, Garrett SB, Halim M, Bernstein Sideman A, Allison TA, Dohan D, Naasan G, Miller BL, Smith AK, Ritchie CS. “I Didn't Sign Up for This”: Perspectives from Persons Living with Dementia and Care Partners on Challenges, Supports, and Opportunities to Add Geriatric Neuropalliative Care to Dementia Specialty Care. *J Alzheimers Dis*. 2022;90(3):1301-1320. doi: 10.3233/JAD-220536. PMID: 36245375; PMCID: PMC9712265.



Impacto das técnicas oncoplásticas na qualidade de vida pós-tratamento do câncer de mama: uma revisão sistemática

Raphaela Naara Sizinia da Silva Monteiro¹; Laura de Souza Corrêa Netto¹; Letícia Edwiges Machado Abrahão¹; Leonardo Pandolfi Caliman²

¹ Estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Professores da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF). E-mail: raphaela_monteirojf@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é um dos mais comuns globalmente. As cirurgias conservadora (lumpectomia) ou radical (mastectomia) são abordagens de rotina no tratamento oncológico. Essas intervenções melhoram a qualidade de vida, mas estão associadas a distúrbios físicos e psicossociais. **Objetivo:** Avaliar o impacto das técnicas oncoplásticas na qualidade de vida pós-tratamento do câncer de mama. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados e meta-análises publicados em inglês, dos últimos dez anos, em humanos, usando a base de dados MedLine. A busca pelos descritores foi efetuada mediante consulta ao DeCS/MeSH e os termos utilizados foram: *Quality of life, Mastectomy, Breast construction*. Foram incluídos estudos com pacientes femininos, acima de 18 anos, com câncer de mama e cirurgia de reconstrução mamária ou mastectomia programada. Foram excluídas publicações em resumo e resultados pouco esclarecedores. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de sistematizar esta revisão. **Resultados:** Foram encontrados 267 estudos e após aplicação dos filtros, apenas quatro fizeram parte da análise final. Participaram do estudo 8.825 pacientes adultos submetidos ou indicados, ao tratamento oncológico mamário com mastectomia ou lumpectomia. Foi demonstrada uma associação entre a morbidade psicossocial basal (ansiedade, depressão, imagem corporal, sexualidade e autoestima) e a insatisfação com os resultados cirúrgicos entre pacientes pós-mastectomia. A maioria das mulheres teve insatisfação com a maciez e parestesia das mamas reconstruídas. Enquanto o auxílio profissional à tomada de decisão amenizou o conflito decisório. A decisão médica compartilhada e a percepção do paciente sobre os resultados cirúrgicos são úteis para melhorar a satisfação geral do paciente. Evidências mostraram que outros fatores além da cirurgia devem ser considerados para avaliar a qualidade de vida pós-operatória. **Conclusão:** Esses estudos observaram que as cirurgias para o tratamento do câncer de mama melhoram a saúde física, social, sexual, a imagem corporal e a segurança decisória das pacientes.

Palavras-chave: Quality of life, Mastectomy, Breast construction.

REFERÊNCIAS

1. Li Y, Guo J, Sui Y, Chen B, Li D, Jiang J. Qualidade de vida em pacientes com câncer de mama após cirurgia de conservação da mama: uma revisão sistemática e meta-análise. *J Healthc Eng*. 2022 31 de janeiro de 2022:3877984.
2. Zehra S, Doyle F, Barry M, Walsh S, Kell MR. Qualidade de vida relacionada à saúde após reconstrução mamária comparada à mastectomia total e cirurgia conservadora da mama entre sobreviventes de câncer de mama: uma revisão sistemática e meta-análise. *Câncer de mama*. 2020; 27(4):534-566.
3. Aygin D, Cengiz H. Qualidade de vida de pacientes submetidas à reconstrução mamária após mastectomia profilática: revisão sistemática. *Câncer de mama*. Setembro de 2018; 25(5):497-505.



Medicina da vida real: abordagem humanizada e integral de saúde da população negra e socialmente vulnerável em uma comunidade favelizada da Zona da Mata Mineira

Letícia Silva da Trindade¹; Iann Pecene Gonçalves¹; Marcelle Toledo Amaral¹; Alberto Anzolin Neto²

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Médico formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso. E-mail: leticia.trindade@aluno.suprema.edu.br

Introdução: A população negra no Brasil enfrenta menor acesso à assistência em saúde qualificada e, concomitantemente, procura menos os serviços de referência. Nesse contexto, Organizações Não Governamentais (ONGs) desempenham papel crucial, criando laços com as comunidades e oferecendo assistência social. A atuação dos profissionais de saúde dentro dessas comunidades vulneráveis é essencial para estabelecer vínculo médico-paciente e reforçar a educação em saúde, promovendo uma abordagem holística e integral.

Objetivos: Apresentar a experiência de uma ação social em uma comunidade favelizada na Zona da Mata Mineira protagonizada por estudantes pretos e pardos. **Relato de Experiência:** Em parceria com uma ONG atuante na comunidade, estudantes de medicina pretos e pardos realizaram uma ação social focada em conscientização e aferição de dados básicos de saúde. A principal questão abordada foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, devido à alta demanda local e à maior predisposição da população negra para essa condição. A atividade também incluiu brincadeiras lúdicas com as crianças, criando um ambiente de acolhimento. **Reflexão sobre a experiência:** A ação teve impacto tanto para os pacientes, que receberam atendimento e puderam tirar dúvidas à porta de suas casas, quanto para os estudantes, que praticaram seus conhecimentos e fortaleceram o vínculo com a comunidade. Para muitos, a troca de experiências evocou um sentimento de identificação mútua: os médicos enxergaram os pacientes como reflexos de suas próprias famílias, e os pacientes se sentiram acolhidos por profissionais que compreendiam sua realidade. **Conclusões ou recomendações:** É complexa a assistência social e em saúde em populações em situação de vulnerabilidade, desta forma, destaca-se a importância de estratégias que reforcem o vínculo entre profissionais de saúde e essas comunidades, tais como as ações sociais em parceria com ONGs. Todavia, é importante refletir que um panorama ideal seria a possibilidade de ações longitudinais que fortalecessem um acompanhamento contínuo da comunidade.

Palavras-chave: Saúde da população negra, humanização em saúde, relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS

1. Silva NND, Favacho VBC, Boska GA, Andrade EDC, Mercedes NPD, Oliveira MAF. Access of the black population to health services: integrative review. Rev Bras Enferm. 2020;73(4):e20180834;
2. Anunciação D, Pereira LL, Silva HP, Nunes APN, Soares JO. Ways and detours in guarantee of health for the black population and the confrontation of racism in Brazil. Cien Saude Colet. 2022 Oct;27(10):3861-3870;
3. Souza DH, Rocha DG, Nunes NRA. Health of the black population in health training: perspectives towards racial equity. Cien Saude Colet. 2024 Jul;29(7):e02992024.



Musicoterapia como aliada no manejo de pacientes oncológicos: uma revisão sistemática

Jade Proêncio Justo¹; Bárbara Andrade Rosa¹; Maria Fernanda Torrent Salgado¹; Giovanna Andrade Rosa²

¹ Estudante de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Residente de Cirurgia Geral do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus de Juiz de Fora (HMTJ/JF). e-mail: jadej18@gmail.com

Introdução: Formalmente, desde a inauguração das primeiras enfermarias de cuidados paliativos no Canadá na década de 1970, a musicoterapia desempenha um importante papel no cuidado de pacientes críticos¹. Contudo, estudos indicam uma falta de dados sistematizados necessários para uma recomendação baseada em evidências. **Objetivo:** Evidenciar, através de uma revisão sistemática, os benefícios da musicoterapia no manejo do paciente oncológico. **Métodos:** Analisaram-se ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, nos últimos vinte anos, em humanos, valendo-se da base de dados *National Library of Medicine* (MedLine). Consultou-se o Medical Subject Headings (MeSH) para a busca dos descritores utilizados: neoplasms, pain, music therapy. Incluíram-se estudos com participantes de todas as idades, de ambos os sexos, portadores de neoplasia benigna e/ou maligna, aleatoriamente atribuídos ao tratamento oncológico comum ou aliado à musicoterapia. Excluíram-se estudos com métodos pouco claros e disponíveis somente em resumo. Utilizou-se a escala PRISMA2 visando aprimorar o relato desta revisão. **Resultados:** Inicialmente, encontraram-se 235 estudos e, após aplicação dos critérios supracitados, dez artigos compuseram a análise final. No total, a característica amostral compreendeu 1.521 homens e mulheres de idade entre 0 e 83 anos. Observou-se que a musicoterapia acarretou melhora estatisticamente significativa dos parâmetros de: frequência cardíaca, tônus simpático vascular, fadiga, angústia, estresse, dor, humor, bem-estar e resiliência. Outrossim, houve redução relevante no uso de analgésicos, como morfina, quando comparado ao grupo que não recebeu musicoterapia. Tal intervenção consistiu em sessões diversas: acompanhadas ou não dos cuidadores; sob coordenação de musicoterapeutas com emprego da “Song of Life” (canção biograficamente significativa) ou de instrumento corporal ou de improvisação musical tanto vocal quanto instrumental; ou ainda com reprodução de playlist auto ou pré-selecionada. Já os grupos controle abrangeram cuidados padrões e apoio psicossocial, associado ou não a técnicas como Mindfulness. **Conclusão:** O paciente oncológico se mostrou muito favorecido quando contemplado por musicoterapia.

Palavras-chave: Neoplasms, Pain, Music Therapy.

REFERÊNCIAS

1. Harper FWK, Heath AS, Moore TF, et al. Using Music as a Tool for Distress Reduction During Cancer Chemotherapy Treatment. *JCO Oncol Pract* 2023; 19(12):1133-1142.
2. Mondanaro JF, Sara GA, Thachil R, et al. The Effects of Clinical Music Therapy on Resiliency in Adults Undergoing Infusion: A Randomized Controlled Trial. *J Pain Symptom Manage* 2021; 61(6):1099-1108.
3. Ugglia L, Bonde LO, Hammar U, et al. Music therapy supported the health-related quality of life for children undergoing haematopoietic stem cell transplants. *Acta Paediatr* 2018; 107(11):1986-1994.

4. Hohneck A, Reyser C, Merx K, et al. Differential Effects of Sound Intervention and Rest on Cardiovascular Parameters in Cancer Patients: A Randomized Cross-over Trial. *Integr Cancer Ther* 2021; 20:1534735421995239.
5. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Med* 2009; 6(7): e1000100.



O impacto do mindfulness na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama: uma revisão sistemática

Clara Rodrigues Oliveira¹; Anna Carolina de Almeida Martins¹; Maria Fernanda Costa de Avelar Peixoto¹; Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira²

¹ Estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA).

² Professora da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA). E-mail: Clara.rOliveira@aluno.suprema.edu.br

Introdução: A qualidade de vida (QV) consiste no bem estar físico, mental, emocional e social e está diretamente relacionada à condição de saúde do indivíduo. **Objetivo:** Investigar o impacto do Mindfulness na QV de pacientes com câncer de mama. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados originalmente em inglês, dos últimos cinco anos, feitos em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A busca pelos descritores utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: *breast neoplasm*, *mindfulness*, *quality of life*. Foram incluídos estudos envolvendo mulheres entre 45 e 64 anos de idade, as quais eram portadoras ou passaram pelo tratamento do câncer de mama. Foram excluídos estudos que não contemplaram resultados baseados na prática do Mindfulness e aqueles com métodos pouco claros ou mal descritos. A escala PRISMA foi utilizada para sistematizar o relato desta revisão. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 167 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos fizeram parte do escopo e análise final. No total, houve 490 participantes, 100% do sexo feminino, com média de idade $52,2 \pm 3,2$ anos. Quatro estudos afirmaram que as intervenções com Mindfulness impactaram positivamente aspectos da vida das pacientes ($p < 0,05$), como redução de estresse e da ansiedade, melhora da atenção e da consciência corporal, redução na fadiga e melhora dos sintomas depressivos. Ademais, tais estudos demonstraram que essa prática contribuiu para o desenvolvimento dos mecanismos de enfrentamento durante e após o tratamento. Entretanto, um estudo afirmou que a dor neuropática causada pela doença e pelo tratamento persistiu nas pacientes mesmo após a intervenção ($p > 0,05$). **Conclusão:** A prática do Mindfulness apresentou impacto positivo em fatores que podem contribuir para uma melhor QV das pacientes com câncer de mama.

Palavras-chave: Breast Neoplasm, Mindfulness, Quality of Life.

REFERÊNCIAS

1. Gok Metin Z, Karadas C, Izgu N, et al. Effects of progressive muscle relaxation and mindfulness meditation on fatigue, coping styles, and quality of life in early breast cancer patients: An assessor blinded, three-arm, randomized controlled trial. *Eur J Oncol Nurs*. 2019;42:116-25.
2. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372.
3. Shergill Y, Rice DB, Khoo EL, et al. Mindfulness-Based Stress Reduction in Breast Cancer Survivors with Chronic Neuropathic Pain: A Randomized Controlled Trial. *Pain Res Manag*. 2022;2022:4020550.



Terapias cognitivas e mindfulness no tratamento da dor lombar crônica: uma revisão sistemática

João Paulo Calegari Salvarani¹; Gabriela Ferreira Mello da Costa¹; Mateus Abranches Loures Gisto¹; João Alberto Anzolin Neto²

¹ Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Médico Generalista formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Introdução: A dor lombar crônica (DLC) é a causa mais comum de incapacidade, a qual os fatores psicológicos desempenham grande influência. Sendo assim, as terapias cognitivas (TC) e mindfulness vêm se destacando em sua abordagem. **Objetivos:** Avaliar o uso de TC e de mindfulness na terapêutica de DLC. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, originalmente em inglês, dos últimos 5 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados MedLine e os descritores utilizados mediante consulta no DeCS e MeSH: “low back pain”, “cognitive therapy”, “mindfulness” e “treatment”. Foram incluídos ensaios em pacientes com 18 anos ou mais que apresentavam DLC, tendo como intervenção TC e/ou mindfulness. Excluíram-se estudos não disponíveis gratuitamente ou que desviavam da temática. A revisão seguiu a escala PRISMA. **Resultados:** Foram encontrados 14 estudos, que após aplicados os critérios, 4 participaram do escopo final. A amostra total contou com 738 pacientes e idade média de 41 anos, sendo as intervenções principais baseadas em mindfulness (37,6%). Os métodos de TC e os de mindfulness apresentaram reduções significativas na interferência da dor em todos os períodos de acompanhamento, bem como melhora nas crenças de controle da dor ($p < 0,001$) e menor ansiedade ($p < 0,001$). A técnica de mindfulness aumentou a autocompaixão ($p < 0,0001$) e reduziu a catastrofização ($p = 0,002$), além disso as TC baseadas em mindfulness foram associadas à melhora de função física, principalmente em pacientes com menor reatividade basal. Sendo assim, nota-se diferença significativa em relação ao tipo de terapia usada de acordo com perfis distintos, o que evidencia fatores que podem indicar maior ou menor probabilidade de benefício para cada uma. **Conclusão:** As psicoterapias possuem diversos benefícios no tratamento de DLC, especialmente quando escolhidas de forma individualizada.

Palavras-chave: dor lombar crônica, terapia cognitiva, mindfulness, tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Chen JA, Anderson ML, Cherkin DC, Balderson BH, Cook AJ, Sherman KJ, Turner JA. Moderators and Nonspecific Predictors of Treatment Benefits in a Randomized Trial of Mindfulness-Based Stress Reduction vs Cognitive-Behavioral Therapy vs Usual Care for Chronic Low Back Pain. *J Pain*. 2023 Feb;24(2):282-303
2. Day MA, Ciol MA, Mendoza ME, Borckardt J, Ehde DM, Newman AK, Chan JF, Drever SA, Friedly JL, Burns J, Thorn BE, Jensen MP. The effects of telehealth-delivered mindfulness meditation, cognitive therapy, and behavioral activation for chronic low back pain: a randomized clinical trial. *BMC Med*. 2024 Apr 12;22(1):156.
3. Day MA, Thorn BE, Ehde DM, Burns JW, Barnier A, Mattingley JB, Matthews N, Jensen MP. Moderators of Mindfulness Meditation, Cognitive Therapy, and Mindfulness-Based Cognitive Therapy for Chronic Low Back Pain: A Test of the Limit, Activate, and Enhance Model. *J Pain*. 2020 Jan-Feb;21(1-2):161-69.



O impacto das mídias sociais no desenvolvimento de transtorno de ansiedade generalizada em jovens: uma revisão sistemática

Marcelle Toledo Amaral¹; João Paulo Calegari Salvarani¹; Pedro Arthur Pazdziorny Padilha¹; João Alberto Anzolin Neto²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF - SUPREMA).

² Médico generalista formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - (UNIFESO). E-mail: marcelleta23@gmail.com

Introdução: O uso de mídias e plataformas sociais tornou-se onipresente, especialmente entre os jovens. Com a crescente integração dessas tecnologias no cotidiano, surgem preocupações sobre seu impacto na saúde mental, particularmente no desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). **Objetivos:** Investigar o impacto das redes sociais no desenvolvimento de TAG. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos publicados originalmente em inglês, nos últimos 5 anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine (MedLine). A busca pelos descritores e termos foi efetuada mediante consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH), onde os utilizados foram: “Social Media”, “Generalized Anxiety Disorder”, “Mental Health”. Foram incluídos estudos comparando populações jovens que fazem uso frequente de redes sociais e que desenvolveram sintomas ansiosos com aqueles que fazem pouco ou nenhum uso, excluindo-se artigos que não analisaram os métodos comparativos, pouco claros ou mal descritos. Utilizou-se a escala PRISMA³ para sistematização desta revisão. **Desenvolvimento:** Foram identificados 298 artigos, dos quais 4 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 13.128 pacientes. A análise de 2002 questionários mostrou associação entre o uso de redes sociais e maiores níveis de ansiedade disposicional ($B=0.74$, $p < 0.001$), sem impacto significativo na incapacidade relacionada à ansiedade recente ($B=0.06$, $p = 0.051$). Problemas de sono afetaram 28,7% das crianças de 6-10 anos, 38,4% de 11-16 anos e 57,1% de 17-23 anos. O uso passivo de redes sociais foi associado a maior ansiedade e depressão, especialmente em meninas, enquanto o uso ativo pode ser protetor. Cerca de 36,6% dos participantes relataram necessidade de ajuda para questões de saúde mental. **Conclusão:** O uso excessivo e passivo de mídias sociais relaciona-se ao aumento dos sintomas de TAG em jovens, impactando negativamente na saúde mental.

Palavras-chave: Mídias Sociais, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

1. Vannucci A, Flannery KM, Ohannessian CM. Social media use and anxiety in emerging adults. *J Affect Disord.* 2017;207:163-166.
2. Henzel V, Håkansson A. Hooked on virtual social life: A cross-sectional study of the association between social media use and mental health among young adults. *PLoS One.* 2021;16(4):e0248406. doi:10.1371/journal.pone.0248406.
3. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:71.



Ação voluntária em sala de espera sobre ansiedade e depressão - um relato de experiência

Mateus Abranches Loures Gisto¹; Iann Pecene Gonçalves¹; Rafael Carraro de Rezende¹; João Alberto Anzolin Neto²

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Médico generalista formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). E-mail: mateus.gisto@aluno.suprema.edu.br

Introdução: As ações educacionais em ambientes hospitalares podem gerar impactos significativos na vida dos pacientes. Em salas de espera, onde a ansiedade e o medo são prevalentes, iniciativas educativas de apoio emocional são fundamentais. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina sobre uma ação voluntária em sala de espera do Hospital Maternidade Therezinha de Jesus sobre a temática de saúde mental. **Relato da Experiência:** Durante a ação, os tópicos foram abordados de maneira clara e acessível, com ênfase na importância do cuidado com a saúde mental e na desmistificação do tratamento psiquiátrico. Após a palestra, uma das participantes, visivelmente emocionada, procurou-nos para compartilhar sua história. Ela havia perdido recentemente o filho, a mãe e o pai, e estava em tratamento para depressão. Durante nossa conversa, ela expressou sua dor, desesperança e a dificuldade em lidar com sua condição, além de mencionar a importância do acompanhamento com seu psiquiatra. A ouvinte agradeceu pela palestra, afirmando que o conteúdo foi muito relevante para sua jornada e que a ajudou a enxergar novas perspectivas para o tratamento. **Discussão.** A experiência na sala de espera do HMTJ mostrou como esse espaço dinâmico facilita interações espontâneas e a expressão de emoções. Ao abordar temas como depressão e ansiedade, foi possível criar um ambiente de diálogo, onde as pessoas compartilharam vivências e buscaram apoio. A paciente que relatou suas perdas exemplifica como a sala de espera permite a expressão de subjetividades, proporcionando acolhimento e suporte emocional. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se um importante recurso, onde o saber técnico interage com o saber popular, promovendo cuidado e bem-estar. **Conclusão.** A ação voluntária na recepção do HMTJ mostrou-se uma iniciativa relevante, oferecendo informações práticas e suporte emocional. A experiência reforça o papel do voluntário como agente de mudança e apoio em ambientes de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Salas de Espera, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto contexto - enferm [Internet]. 2006Apr;15(2):320–5.
2. Rossi da Silva TN, Melo VMA, Silva TC, Pinheiro TMM, Maciel da Silva J, Alves GB de O. Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador. Cad Bras Ter Ocup [Internet]. 2019Oct;27(4):907–16.
3. Poletto PMB, Motta M da GC da. Educação em saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/aids. Esc Anna Nery [Internet]. 2015Oct;19(4):641–7.



O brincar como recurso de enfrentamento da hospitalização em crianças: uma revisão sistemática

Manuela Duarte Pacheco¹; Maria Eduarda Sales Guedes¹; Mariana Lima Alves¹; Fernanda Oliveira Queiroz de Paula²

¹ Estudantes de Psicologia da Faculdade Uniacademia.

² Psicólogo orientador.

Introdução: A hospitalização representa um desafio significativo para crianças, muitas vezes se traduzindo em experiências estressantes e emocionalmente impactantes. Em resposta a essa realidade, intervenções baseadas em brincadeiras têm sido amplamente empregadas para preparar as crianças para procedimentos médicos e a experiência hospitalar em si. **Objetivos:** Avaliação da eficácia dessas intervenções lúdicas, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de aliviar a carga emocional e psicológica enfrentada por crianças hospitalizadas. **Métodos:** Foram selecionados ensaios clínicos controlados e randomizados, dos últimos 10 anos, tendo como referência as bases de dados Medline, com as palavras chaves e suas respectivas variações no DeCS/MeSH: Play Interventions, Hospitalization, Children. Os booleanos AND foram utilizados entre os termos e OR entre suas variações. Foram incluídos estudos em inglês, originais completos referentes ao tema, excluindo-se estudos quase experimentais, de revisão e somente publicados em abstract. Foram selecionados quatro estudos para essa revisão sistemática. O checklist PRISMA foi utilizado para melhorar o escopo deste estudo. **Resultados:** Essa revisão envolveu 304 pacientes pediátricos, dos quais, 154 receberam intervenções de brincadeira hospitalar e 150 receberam cuidados habituais. Ademais, os recursos lúdicos empregados englobaram desde fantoches à ferramentas tecnológicas. **Conclusão:** Demonstrou-se de forma consistente que as crianças que participaram de intervenções de brincadeira hospitalar apresentaram uma redução significativa nas emoções negativas e níveis mais baixos de ansiedade em comparação com aquelas que receberam apenas cuidados habituais. Este conhecimento pode ser aplicado na tomada de decisão sobre a implementação de recursos lúdicos em hospitais, que ainda carecem de tal recurso.

Palavras-chave: Play Interventions- Hospitalization- Children.

REFERÊNCIAS

1. Logan DE, Breazeal C, Goodwin MS, Jeong S, O'Connell B, Smith-Freedman D, Heathers J, Weinstock P. Social Robots for Hospitalized Children. *Pediatrics*. 2019 Jul;144(1):e20181511. doi: 10.1542/peds.2018-1511. PMID: 31243158.
2. Li WHC, Chung JOK, Ho KY, Kwok BMC. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. *BMC Pediatr*. 2016 Mar 11;16:36. doi: 10.1186/s12887-016-0570-5. PMID: 26969158; PMCID: PMC4787017.
3. Silva SGT, Santos MA, Floriano CMF, Damião EBC, Campos FV, Rossato LM. Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. *Rev Bras Enferm*. 2017 Nov-Dec;70(6):1244-1249. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0353. PMID: 29160486.
4. Suzan ÖK, Şahin ÖÖ, Baran Ö. Effect of Puppet Show on Children's anxiety and pain levels during the circumcision operation: A randomized controlled trial. *J Pediatr Urol*. 2020 Aug;16(4):490.e1-490.e8. doi: 10.1016/j.jpuro.2020.06.016. Epub 2020 Jun 20. PMID: 32669215.



Realização de um bingo como atividade lúdica para idosos em uma Instituição de Longa Permanência: um relato de experiência

Eduarda Duarte Pacheco¹; Caio Sachetto Toledo Bellini¹; Jonathan Vinicius da Silva Casarim¹; Laura de Souza Bechara Secchin²

¹ Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

² Orientadora - Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

Introdução: A realização de atividades lúdicas para residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é de suma importância para garantir estímulo à capacidade funcional, cognitiva e mental. É imprescindível a promoção de independência, autonomia e lazer aos idosos, através do investimento em ações de cuidado, prevenção e controle de doenças próprias dessa idade, sendo as atividades lúdicas intervenções primordiais nesse processo. **1-2 Objetivos:** Descrever a experiência da realização de bingo, em idosos de uma ILPI, com a participação de alunos envolvidos em um Projeto de Extensão de medicina, conforme a importância dessa ação na promoção de saúde mental e uma maior qualidade de vida aos gerontes. **Relato de Experiência:** O bingo foi realizado no dia 14 de Setembro de 2024 às 14h tendo como organizadores cinco acadêmicos de medicina, participantes de um Projeto de Extensão cujo objetivo é levar acolhimento à pessoas em vulnerabilidade, os quais se propuseram a oferecer uma atividade lúdica no intuito de desenvolver habilidades e entreter os idosos. Cada participante recebeu uma cartela, onde os números sorteados foram assinalados. Os vencedores foram presenteados com brindes. Essa ação durou aproximadamente duas horas e envolveu 16 idosos. **Reflexão da Experiência:** A condução da atividade foi satisfatória, pois os idosos interagiram entre si e se divertiram enquanto exercitaram sua atenção e cognição. Entretanto, observa-se a necessidade de um acadêmico orientar alguns idosos quanto a marcação dos números e a importância da repetição de cada número sorteado no mínimo duas vezes, devido alguns idosos possuírem déficit cognitivo e/ou auditivo. **Conclusões:** A experiência foi positiva para os idosos, os quais se beneficiaram de um momento recreativo e de socialização, proporcionando uma vivência diferente da rotina da instituição, evidenciando a necessidade da sua implementação nessas instituições. **Palavras-chave:** bingo, atividades lúdicas, idosos, saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães AC, Dutra NS, Geise LS, et al. Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos, funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. 2016;11(2):443-52.
2. Pinheiro SB, Gomes ML. Efeito das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve. Revista pesquisa em fisioterapia. 2014;4(1):71-7.



Impactos do Tabagismo na saúde mental de adolescentes e jovens adultos: uma revisão sistemática

Letícia Edwiges Machado Abrahão¹; Raphaela Naara Sizinia da Silva Monteiro¹; Laura de Souza Corrêa Netto¹; Fernanda Oliveira Queiroz de Paula²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

² Docente da disciplina Psicologia do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

Introdução: O tabagismo ocupa o segundo fator de morbimortalidade mundialmente. Jovens que entram na adolescência com problemas de saúde mental e adultos com doenças mentais agudas, tem menos chance de interromper o tabagismo. **Objetivo:** Analisar o tabagismo e seus possíveis efeitos à saúde mental em adolescentes e adultos jovem. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados em humanos, publicados originalmente em inglês, dos últimos quinze anos, usando a base de dados MedLine. A busca pelos termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao DeCS/MeSH e os descritores foram: Tobacco Use Disorder, Mental Health, Smoking Cessation. Foram incluídos estudos com redução do tabaco, intervenção integrada, dependência e motivação. Foram excluídos estudos com métodos inadequados e que desviaram do objetivo desta revisão. Foi utilizada a escala PRISMA para sistematizar este estudo. **Resultados:** Foram encontrados quatro estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, três fizeram parte do escopo desse estudo. Participaram dos estudos 770 pacientes adolescentes e adultos fumantes, em processo de cessar o tabagismo e com doença mental aguda. Os resultados mostraram que não houve evidências claras de uma associação entre reduzir o tabagismo e alterações da saúde mental. Em internações psiquiátricas, as intervenções multimodais e o apoio psicológico promoveram maior abstinência à nicotina e prontidão para cessar o tabagismo. Entre os jovens em tratamento ambulatorial, a proximidade com fumantes foi um obstáculo ao afastamento do tabaco e cerca de 52% não pretenderam cessar o tabagismo em seis meses e 11% decidiram interromper o tabagismo em trinta dias. **Conclusão:** Adolescentes e adultos jovens fumantes em tratamento de saúde mental exibem moderada dependência e baixa motivação para parar. As evidências indicam que não há associação entre a redução do tabagismo e a mudança na saúde mental. Assim, são necessárias estratégias para que motivem a população a parar de fumar.

Palavras-chave: Tobacco Use Disorder; Mental Health; Smoking Cessation.

REFERÊNCIAS

1. Taylor G, Taylor A, Munafò MR, McNeill A, Aveyard P. Does smoking reduction worsen mental health? A comparison of two observational approaches. *BMJ Open*. 2015;5(5):e007812. Published 2015 May 15.
2. Metse AP, Bowman JA, Wye P, et al. Evaluating the efficacy of an integrated smoking cessation intervention for mental health patients: study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*. Jul 2014;15:266.
3. Grana RA, Ramo DE, Fromont SC, Hall SM, Prochaska JJ. Correlates of tobacco dependence and motivation to quit among young people receiving mental health treatment. *Drug Alcohol Depend*. Sep 2012;125(1-2):127-131.
4. Liberati A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Med* 2009; 6(7): e1000100.



Efeitos da mudança de estilo de vida na prevenção de doenças cardiovasculares: uma revisão

Anna Beatriz Kesly Reis Nazareth¹; Breno Ribeiro Reis¹; Luísa Vieira França¹; Marcella Moreira Pires¹; Pedro Paulo Ribeiro Faria Ferreira¹; Adriana Elisa Carcereri de Oliveira¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Minas Gerais.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no mundo. Mudanças no estilo de vida (MEV) podem reduzir o risco de DCV, mas é essencial que as intervenções sejam seguras e eficazes. **Objetivo:** Analisar a eficácia de algumas abordagens para mudança de estilo de vida na prevenção de DCV. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa em outubro de 2024 na base de dados PubMed. Utilizou-se os descritores “lifestyles”, “cardiovascular disease”, “prophylaxis” e suas variações conforme o MeSH. Aplicaram-se filtros para ensaios controlados e randomizados, estudos em humanos do sexo feminino, publicados nos últimos 5 anos. Foram incluídos estudos publicados originalmente em inglês e excluídos com métodos pouco claros ou que não se relacionavam ao tema. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios, três estudos foram selecionados. O primeiro investigou o efeito da suplementação de vitamina D sobre a incidência de DCV e câncer em 600 adultos, que foram randomizados em 3 grupos: placebo (n=200); 1600UI/dia (n=200) e 3200UI/dia (n=200), sem resultados significativos em comparação ao placebo. O segundo estudo avaliou a dieta DASH e uma dieta de frutas e vegetais (F/V) no risco de doenças cardiovasculares ateroscleróticas (ASCVD), em amostra de 437 indivíduos, observando redução de 10,3% no risco com a dieta DASH e 9,9% com a F/V. O terceiro estudo analisou o impacto de entrevistas motivacionais sobre MEV em 1.742 pessoas divididas em “grupo”, “individual” e “cuidados usuais”, sem resultados expressivos na prática de atividade física e controle de peso. **Conclusão:** Mudanças no estilo de vida, como a adoção de dietas específicas, apresentam potencial para reduzir o risco de DCV. No entanto, outras abordagens, como suplementação de vitamina D e intervenções motivacionais, podem não oferecer benefícios significativos. São necessários mais estudos para definir estratégias eficazes e personalizadas.

Palavras-chave: Lifestyle; Cardiovascular Disease; Prevention.

REFERÊNCIAS

1. Virtanen JK, Nurmi T, Aro A et al. Vitamin D supplementation and prevention of cardiovascular disease and cancer in the Finnish Vitamin D Trial: a randomized controlled trial. *Am J Clin Nutr.* 2022; 115(5): 1300-1310.
2. Jeong SY, Wee CC, Kovel LC et al. Effects of Diet on 10-Year Atherosclerotic Cardiovascular Disease Risk (from the DASH Trial). *Am J Cardiol.* 2023; 187: 10-17.
3. Ismail K, Bayley A, Twist K et al. Reducing weight and increasing physical activity in people at high risk of cardiovascular disease: a randomised controlled trial comparing the effectiveness of enhanced motivational interviewing intervention with usual care. *Heart.* 2020; 106: 447-454.



Utilização do protocolo spikes para a comunicação de notícias ruins em atividade simulada com alunos do terceiro período de medicina: um relato de experiência

Rafael Carraro de Rezende¹; Marcelle Toledo Amaral¹; Pedro Arthur Pazdziorny Padilha¹; João Alberto Anzolin Neto²

¹ Estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

² Médico formado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso. E-mail: rafael.rezende@aluno.suprema.edu.br

Introdução: O protocolo SPIKES é uma abordagem estruturada para a comunicação de notícias ruins em contextos médicos. O protocolo é composto por seis etapas (*Setting up the Interview, Perception, Invitation, Knowledge, Emotions e Strategy and Summary*), e visa a guiar os profissionais de saúde na transmissão de informações difíceis de forma humanizada. ¹ Sua grande importância reside na sua capacidade de permitir o fornecimento de suporte emocional e informações adequadas aos pacientes em momentos delicados, como a morte de um ente querido ou o diagnóstico de uma condição de mau prognóstico. ² **Relato de experiência:** Em junho de 2023, os alunos do terceiro período do curso de medicina de uma instituição de ensino superior da cidade de Juiz de Fora-MG participaram de uma atividade simulada no laboratório de habilidades clínicas da instituição, seguindo o modelo *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), na disciplina de Comunicação em Saúde. O cenário escolhido foi a comunicação do diagnóstico de Doença de Alzheimer (DA) a um paciente, interpretado por um ator treinado, conforme previamente informado pelos professores da disciplina. Dois estudantes selecionados foram orientados a seguir as seis etapas do protocolo SPIKES, incluindo criar um ambiente apropriado para a conversa, checar a percepção do paciente sobre sua condição, solicitar sua permissão para compartilhar informações, transmitir o conhecimento necessário de forma clara, identificar e validar as emoções do paciente, e formular estratégias para o seguimento do caso. Durante a simulação, os dois alunos selecionados mostraram destreza em aplicar o protocolo sistematicamente. **Conclusão:** A simulação de comunicação do diagnóstico de DA utilizando o protocolo SPIKES demonstrou-se uma experiência de grande valia para a formação médica dos alunos, uma vez que reforçou a necessidade de empatia, escuta ativa e oferecimento de suporte emocional ao paciente e seus familiares durante o processo de comunicação de notícias ruins.

Palavras-chave: Protocolo SPIKES; Simulação; Comunicação.

REFERÊNCIAS

1. Baile WF, Buckman R, Lenzi R, Glober G, Beale EA, Kudelka AP. SPIKES- a six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer. *Oncologist* 2000;5(4):302-11.
2. Lino CA, Augusto KL, Oliveira RAS, Bezerra L, Caprara A. Uso do protocolo SPIKES no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. *Rev. bras. educ. méd*;35(1):52-7.